

## OFICINA “SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E BEM VIVER”

Universidade Popular dos Movimentos Sociais

14 e 15 de Junho de 2012

Aldeia Velha ,Casimiro de Abreu, Fazenda do Bom Retiro

Rio de Janeiro, Cúpula dos Povos, Rio + 20

Apoio: UnB, MS-DAGEP, ALICE - CES e SINPAF-Nacional

### RELATÓRIO - SÍNTESE

O presente documento é uma síntese do relatório mais elabora que apresenta a dinâmica da Oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais “Saúde, sustentabilidade e bem viver” realizada nos dias 14 e 15 de Junho de 2012, na Fazenda do Bom Retiro localizada Distrito de Aldeia Velha, cidade de Casimiro de Abreu, no estado do Rio de Janeiro. A oficina aconteceu no período em que se realizava a Cúpula dos Povos, em virtude da Conferência Rio + 20, na cidade do Rio de Janeiro.

#### Desenvolvimento da oficina

De acordo com a proposta de metodologia da UPMS, a oficina aconteceu durante dois dias em tempo integral, onde foram mesclados momentos de trabalho, reflexão, lazer. Neste caso, os participantes se encontraram em ponto comum e saíram e retornaram juntos de Aldeia Velha..

*Número de participantes da oficina:* 48 pessoas no 1º Dia e 45 pessoas no 2º Dia .

O primeiro momento da oficina intitulado “contexto: quem somos e onde estamos?” resultou no seguinte quadro de apresentação:

Tabela 1 –Síntese -**O contexto: quem somos e onde estamos?**

Grupo	Bandeiras de Luta	Estratégias de Ação
ABRASCO	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saúde como qualidade de vida;</li><li>- Saúde como direito de todos;</li><li>- Garantia da saúde mediante políticas públicas;</li><li>- Equidade;</li><li>- Integralidade;</li><li>- Ciência crítica e engajada;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação social;</li><li>- Reforma do ensino;</li><li>- Democratização do poder/transparência/comunicação social;</li><li>- Interdisciplinaridade/Transdisciplinaridade (superar a fragmentação do saber);</li><li>- Intersetorialidade;</li><li>- Ampliação da cobertura e</li></ul>

		<p>resolutividade para ações de promoção, proteção, prevenção e cuidados dos serviços de saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Internalizar a saúde como objeto de várias políticas no planejamento do Estado;</li> </ul>
<b>Movimento LGBT</b>	<p>- Saúde integral, com qualidade, dignidade, equidade para população LGBT;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfrentamento do racismo, machismo, sexismo, a homo-lesbo-bi-transfobia;</li> <li>- Criminalização da homofobia;</li> <li>- Educação inclusiva não homo-lesbo-bi-transfobia;</li> <li>- Defesa do Estado laico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação efectiva da política nacional de saúde integral da população LGBT;</li> <li>- Articulação com outros movimentos sociais;</li> <li>- Pressionar o governo para criação de uma política de Estado para o enfrentamento ao racismo, machismo, sexismo, homo-lesbo-bi-transfobia;</li> <li>- Pressionar o parlamento e STF para aprovar a criminalização da homofobia;</li> <li>- Incluir nas propostas pedagógicas, metodológicas e curriculares ações/estratégias que visem assegurar a população LGBT na escola;</li> </ul>
<b>Movimento Nacional de População de Rua</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão social;</li> <li>- Resgate da dignidade humana;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização;</li> <li>- Organização;</li> <li>- Realização de eventos;</li> <li>- Participação em instâncias (conselhos, comités);</li> <li>- Trabalho em rede;</li> <li>- Capacitação de base;</li> <li>- Articulação com outros movimentos;</li> <li>- Articulação com outros movimentos: catadores, pastorais;</li> </ul>
<b>Sindicato Nacional dos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia e liberdade sindical;</li> <li>- Trabalho e saúde com dignidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização por local de trabalho;</li> <li>- Actividades conjuntas entre as SS e</li> </ul>

<b>Trabalhadores da Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário - SINPAP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emancipação da classe trabalhadora;</li> <li>- Articulação com os movimentos sociais;</li> <li>- Cultura e lazer;</li> <li>- Por um outro modelo de agricultura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>outros movimentos sociais;</li> <li>- Seminários, assembleias, plenárias regionais e cursos de formação com apoio de arte educadores;</li> <li>- Proximidade com o Movimento Camponês e o MST;</li> <li>- Educação Popular como condição para o trabalho conjunto entre dirigentes e base.</li> </ul>
<b>Movimento Economia Solidária (Rede de Gestores, EES, entidades de apoio)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho associado;</li> <li>- Propriedade colectiva;</li> <li>- Autogestão;</li> <li>- Comercialização solidária – comércio justo;</li> <li>- Consumo solidário;</li> <li>- Radicalidade democrática;</li> <li>- Democracia participativa;</li> <li>- Marco legal da lei;</li> <li>- Pedagogia autogestionária;</li> <li>- Valorização da diversidade;</li> <li>- Diálogo com os diferentes movimentos sociais;</li> <li>- Soberania alimentar;</li> <li>- Bem viver;</li> <li>- Finanças solidárias;</li> <li>- Políticas públicas para ecosol, interlocução com movimentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lei de iniciativa popular;</li> <li>- Campanha pela lei;</li> <li>- Centros de formação nacional;</li> <li>- Sistema nacional de comércio justo e solidário;</li> <li>- Diálogos e convergências;</li> <li>- Diálogo com outras bandeiras de luta;</li> <li>- Fortalecimento dos fóruns;</li> <li>- Relação com redes internacionais;</li> <li>- Território como estratégia para economia solidária;</li> <li>- Economia solidária em contraposição à economia verde;</li> <li>- Economia solidária para além da erradicação da pobreza;</li> </ul>
<b>Movimento de Educação Popular REDEPOP ANEPS ANEPOP GT ABRASCO RECID Coordenação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo entre saberes;</li> <li>- Construção de sistema de saúde amoroso, solidário e com respeito as tradições;</li> <li>- Radicalização da democracia;</li> <li>- Diversidade;</li> <li>- Respeito a saber popular;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão das classes populares;</li> <li>- Tendas Paulo Freire, cultura e saúde, espaço de cuidados;</li> <li>- Comitê da EPS;</li> <li>- PNEPS;</li> <li>- Metodologias que calorizem a arte, cultura popular;</li> </ul>

<p>EPS CMP MOPS Rede Saúde e Cultura</p>		
<p><b>Campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida</b></p>	<p>-Reconectar campo/cidade/floresta/saúde/ambiente/homem/natureza; - Processo civilizatório (sustentabilidade/construção colectiva); - Transição agroecológica; - Banimento dos banidos/fim de isenção fiscal/fim da pulverização aérea;</p>	<p>- Produção de conhecimento “rigoroso” sobre os impactos e as formas de enfrentamento do impacto agrotóxico/agroecológica saúde e no ambiente; - Mobilização social/unificação dos movimentos sociais do campo e cidade; - Fortalecimento de fóruns nacional e estaduais de combate aos agrotóxicos; - Interferir na construção de políticas públicas e marco regulatório; - Formação de formadores, educação popular e experts; - Cobrar dos poderes públicos de legislação vigente, apontando para avanços; - Denunciar os atores e interesses em torno da manutenção do modelo químico-dependente;</p>
<p><b>Movimento de Mulheres Camponesas e União das Mulheres Brasileiras</b></p>	<p>- Luta contra a violência; - Luta pelos direitos sexuais e reprodutivos; - Luta pela reforma agrária e urbana; - Luta contra os agrotóxicos; - Luta contra o agronegócio; - Luta por igualdade e justiça social; - Luta por soberania e segurança alimentar;</p>	<p>- Formação, - Conscientização; - Articulação e parcerias com outros movimentos; - Mobilização expressão; - Participação em espaços de decisão e representação; - Construção de pautas comuns e integrados dos movimentos, saúde e</p>

		meio ambiente, igualdade de gênero/etnia/raça/geração/orientação sexual e cidadania;
--	--	--

No momento seguinte, os participantes discutiram suas fortalezas e fraquezas. Foram constituídos cinco grupos aleatoriamente. A discussão dentro dos grupos foi realizada nesse dia para apresentação na manhã do dia seguinte, em torno dos seguintes tópicos: Conquistas/Êxitos; Desafios/Limites; Confrontos/Adversários e Lutas; Articulação/Parcerias - que foram re-significados pelos facilitadores como: avanços; dificuldades/desafios; parceiros; adversários; relações com a saúde;

Outro momento importante da oficina foi a discussão sobre os aprendizados, as possíveis agendas comuns e o *significado dos movimentos ausentes*;

Metodologia: Cada militante registrou em três folhas de papel coloridas a tons distintos os seguintes tópicos: o que aprendemos; ações e intervenções; ausências e qual o significado das ausências; essa informação foi compartilhada numa plenária final;

A síntese deste debate resultou no seguinte quadro:

<b>Agir</b>	<b>Ser</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma rede de comunicação</li> <li>• Estabelecer forma de comunicação entre as oficinas</li> <li>• Cartografar os movimentos e a UPMS</li> <li>• Encontros municipais e interestaduais</li> <li>• Fazer mais oficinas como esta</li> <li>• Articular a UPMS com movimentos que são “parecidos” (tenda paulo Freire, Universidades, Movimentos, Fiocruz)</li> <li>• Fortalecer luta contra agro-tóxicos</li> <li>• Estruturar um “laboratório/rede de ecologia de saberes</li> <li>• Divulgar a UPMS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver mais movimentos/sociedade civil</li> <li>• Encontro saber científico e popular</li> <li>• Colocar em prática discursos</li> <li>• Luta contra intolerância religiosa</li> <li>• Cuidado/articulação</li> <li>• Fortalecer a paz</li> </ul>

Por fim, o grupo definiu alguns encaminhamentos finais:

- criação de um cronograma responsabilizando pessoas específicas para ações definidas;
- Proposta da criação de uma comissão para a realização de uma cartografia dos movimentos sociais para um processo de auto e inter-conhecimento no Brasil.